

revista

nº 169  
Fevereiro • 2013

# História de superação

Ubirajara tinha 27 anos e era morador de rua quando fez prova para o Banco. Hoje, ele sonha em crescer na carreira e planeja melhorar sua aposentadoria



## Plano 1

Superávits mais difíceis



## Imposto de renda

Roteiro para declarar



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

 **MAISPREVI**

O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

[previ.com.br/maisprevi](http://previ.com.br/maisprevi)



## 4 CORREIO

Revista Digital



## 6 NOVAS

Encontro com entidades de aposentados

## 8 CAPA

Ubirajara: do banco da praça para o Banco do Brasil

## 13 PREVI FUTURO

Estratégias para alcançar o melhor benefício

## 18 PLANO 1

Compromissos maiores, sobras mais difíceis

## 22 GESTÃO

Aprimoramento da educação corporativa da PREVI

## 26 SERVIÇO

Entenda o comprovante do IR

## 29 SEGURIDADE

Reajuste de pecúlios e contribuições mensais



## 32 VIDA BOA

Vários artistas em um

## 34 LEITURAS

Pequenos contos, história de aviador e o crescimento da China

# O futuro é nosso

A força da PREVI não está apenas em sua história centenária ou no patrimônio que provê o sustento de milhares de aposentados e pensionistas em todo o Brasil. Nossa força também está nos mais de 70 mil participantes que se filiaram à Entidade desde 1998 e transformaram o PREVI Futuro em uma estrela emergente no segmento dos fundos de pensão.

Na verdade, com patrimônio que já chega perto dos R\$ 4 bilhões, o PREVI Futuro estaria entre os 30 maiores fundos de pensão nacionais, caso fosse uma entidade independente. E sabemos que isso é só o começo. Ele ainda é um plano jovem, em fase de acumulação, e tem grande potencial para garantir a continuidade da PREVI por mais 109 anos – que serão completados no próximo mês de abril.

Por tudo isso, temos nesta edição uma nova seção na Revista. 'Gente do Futuro' vai contar, em números alternados, a história das pessoas que todos os dias renovam a confiança na PREVI para cuidar da sua aposentadoria. Começamos com a trajetória de Ubirajara da Silva, de Recife, ex-morador de rua que se tornou funcionário do Banco do Brasil. Sua história de superação inaugura a seção dedicada aos participantes do PREVI Futuro.

Também discutimos o impacto da redução dos juros atuariais no PREVI Futuro e no Plano 1. Estamos preparados para esse desafio imposto pelo novo cenário da economia, em que os juros são mais baixos e a rentabilidade, mais reduzida. Essa nova realidade – que exige mais empenho e agilidade na gestão dos recursos – interfere no valor da renda de aposentadoria, no caso do PREVI Futuro, e torna mais difícil a ocorrência de superávits, condição essencial para que haja benefícios temporários para o Plano 1.

Além disso, lembramos que chegou a hora da declaração do Imposto de Renda, e trazemos um guia para ajudar aposentados, pensionistas e o pessoal da ativa a entender o nosso comprovante de rendimentos. Também mostramos que a Capec mantém os melhores preços do mercado. Por último, mas não com menos importância, mostramos o que a PREVI anda fazendo para capacitar sua equipe a atender cada vez melhor os participantes. Afinal, vocês são a razão do nosso trabalho.

Abraço,

**Dan Conrado**

Presidente



#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Dan Conrado  
**Diretor de Administração:** Paulo Assunção de Sousa  
**Diretor de Investimentos:** Renê Sanda  
**Diretor de Participações:** Marco Geovanne Tobias da Silva  
**Diretor de Planejamento:** Vitor Paulo Camargo Gonçalves  
**Diretor de Seguridade:** Marcel Juvinião Barros

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Robson Rocha  
**Titulares:** Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia, Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro, Rafael Zanon Guerra de Araújo  
**Suplentes:** Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Fabiano Félix do Nascimento  
**Titulares:** Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso, Sandro Kohler Marcondes  
**Suplentes:** Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Wagner Lacerda Ribeiro

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

**Titulares:** Aurea Farias Martins, José Branisno, Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho  
**Suplentes:** Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

**Titulares:** Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto Júnior, Wagner de Sousa Nascimento  
**Suplentes:** Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem, Vênica Ângelos de Melo

revista  
**Previ**

[www.previ.com.br](http://www.previ.com.br) > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)  
 CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

**Atendimento ao associado:** 0800-729-0505 - [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)

**Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

**Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):**

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

**Produção editorial:** Casa do Cliente Comunicação 360º

**Edição:** Carlos Vasconcellos

**Edição de texto:** Eliane Levy de Souza

**Coordenação:** Leticia Mota

**Textos:** Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

**Revisão:** Juliana Carvalho

**Direção de arte:** Gina Mesquita

**Fotos:** Adriano Cardozo, André Barreto, Andréia Solha e Lucas Xavier

**Ilustrações:** Moa

**Impressão:** Ediouro

**Tiragem:** 163.400 mil exemplares



## SOLIDARIEDADE

Na Capec, embora tenha contribuído por mais anos do que um associado mais novo, passei a pagar diferente, e muito mais. No Empréstimo Simples, embora tenha contribuído por mais anos do que um associado novo, passo a pagar mais taxas e com prazos menores. (...) Peço que explique o conceito de “solidariedade” atual, que me é incompreensível.

**Oswaldo Celso Nóvoa Leituga**

São Paulo (SP)

*A política de preços da Capec foi implementada visando ao equilíbrio da carteira de pecúlios. Mesmo com o reajuste de preços, a Capec mantém os melhores preços do mercado. Outro diferencial importante é que para aposentados e pensionistas a permanência é garantida independente da idade, o que não acontece em outros pecúlios e seguros (leia mais na reportagem das páginas 29 a 31 desta edição). Em relação ao Empréstimo Simples, a segmentação por prazos foi a forma encontrada pela PREVI para viabilizar o aumento do teto para R\$ 120 mil e a concessão em prazos máximos de pagamento de acordo com a faixa etária. O teto será reajustado anualmente de acordo com a variação do INPC. É importante notar que outra condição-chave das operações, o Fundo de Quitação Por Morte (FQM), foi mantida. O FQM serve para cobrir os empréstimos em caso de falecimento do participante e é fundamental para o equilíbrio da carteira de crédito. Preservar as faixas adotadas no FQM possibilitou manter os empréstimos acessíveis para associados de idades mais avançadas. As medidas visam a atender, portanto, ao interesse coletivo dos participantes, por meio da preservação do equilíbrio da carteira e a saúde financeira do plano de benefícios.*

Envie suas cartas para **Revista PREVI:**

Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ),  
 CEP 22250-040 ou acesse [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br).

As correspondências devem trazer o nome completo  
 e o endereço do participante.

Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site [previ.com.br](http://previ.com.br). Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

## REVISTA DIGITAL

Antes eu conseguia fazer download das revistas. Não estou mais conseguindo. Aguardo orientações.

**Ana Paula Rodrigues de Oliveira**  
Brasília (DF)

Atualmente, não é possível fazer o download da Revista PREVI. A Revista digital está em reformulação e, em breve, estará disponível a opção para salvar a edição em PDF.

Como faço para navegar na Revista PREVI?

**Domingos Graciani**  
Bauru (SP)

Para acessar a Revista PREVI, entre em [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br). Na parte inferior do site, você encontrará o link para a edição mais recente da Revista. Para edições anteriores, clique no link Publicações, no rodapé da página.



Clique sobre a imagem da capa da edição desejada para abrir o pageflip da Revista. Para mudar de página, basta clicar no canto inferior/superior ou nas setas do rodapé. Se quiser aumentar o tamanho, basta clicar na lupa com o sinal + ou na tecla 1:1.

## CLUBE DE BENEFÍCIOS

Gostaria de saber como faço para indicar uma empresa para entrar no Clube de Benefícios. E quais providências a empresa deve adotar?

**Luis Claudio de Carvalho Martins**  
Volta Redonda (RJ)

Participantes podem fazer indicações por meio do Fale Conosco no site, na opção Sugestão. A pró-

pria empresa também pode se cadastrar, na Sala do Participante, aba Clube de Benefícios, no link Seja um parceiro.

A PREVI tem procurado firmar parcerias de abrangência nacional, que possam atender a todos os participantes. Por essa razão, os cadastros efetuados passam por análise para verificar se se encaixam nesse perfil.

## Relatório Anual 2012 em formato digital

Pela primeira vez, o Relatório Anual da PREVI será apresentado unicamente em formato digital, com diversos recursos multimídia para tornar a busca pelas informações mais agradável. O novo formato contribuirá para a economia de recursos naturais, ao reduzir o consumo de papel e, conseqüentemente, os custos com impressão e postagem. Além do Relatório digital, que estará disponível no site, os participantes receberão uma edição extra da Revista PREVI com as principais informações e números sobre o resultado de 2012, em linguagem simples. ●



## PREVI no seu celular

Para ficar ainda mais perto de você, a PREVI está intensificando o uso de SMS, ou seja, mensagens de texto curtas enviadas para seu celular. A forma de comunicação inicialmente será utilizada para transmitir notícias que sejam do seu interesse e informações úteis para você. Para isso, é importante manter o número do seu celular atualizado no cadastro e fazer a opção por aceitar receber mensagens. Basta entrar na seção Seu Cadastro no Autoatendimento do site da PREVI. Vale lembrar que a PREVI nunca irá pedir que você envie sua senha ou dados pessoais pelo celular. O SMS é uma forma de comunicação ágil e eficaz, que vai facilitar o seu relacionamento com a PREVI e deixar você por dentro do que acontece de importante com o seu plano de benefícios. ●



## Compra de shopping no interior de São Paulo

A PREVI adquiriu 34% de participação no Shopping Iguatemi Esplanada, localizado entre os municípios de Sorocaba e Votorantim, em São Paulo. A compra foi totalmente efetuada com recursos do Plano 1, parte desembolsada ainda em 2012, no valor de R\$ 28 milhões. Os demais desembolsos serão realizados até a conclusão das obras, prevista para outubro de 2013.

A aquisição foi feita junto à Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A. (Iguatemi), que será sócia no empreendimento com 66% de participação. A PREVI já é sócia da empresa no Shopping Esplanada, que é situado na mesma região e será ligado ao Iguatemi Esplanada por meio de passarelas, criando uma sinergia ainda maior entre os empreendimentos. Por deterem em conjunto 72% do Shopping Esplanada e 100% do Shopping Iguatemi Esplanada, PREVI e Iguatemi poderão fazer a gestão dos dois empreendimentos como um único complexo.

A inauguração está prevista para outubro de 2013. O shopping terá 40 mil m<sup>2</sup> de área bruta locável, sendo 31 mil m<sup>2</sup> de lojas proprietárias (Carrefour, Renner e Riachuelo), que aumentam ainda mais a força comercial do empreendimento. Com o novo projeto e com estas lojas proprietárias, este se tornará um dos maiores complexos comerciais do Brasil, com 98 mil m<sup>2</sup>, e o mais significativo da região de Sorocaba/Votorantim. Com as obras em estágio bastante avançado, 80% das lojas do Shopping Iguatemi Esplanada já estavam locadas até o final de dezembro de 2012. ●

# Dia do Aposentado

Em homenagem ao dia do Aposentado, comemorado em 24 de janeiro, 25 representantes de associações de aposentados estiveram na sede da PREVI à convite da Diretoria Executiva. A reunião foi prestigiada também por membros dos conselhos Deliberativo, Fiscal e Consultivo da Entidade. Para a PREVI, o encontro foi uma oportunidade de se aproximar ainda mais das entidades e de promover a troca de ideias que possam trazer benefícios para participantes a partir de um esforço conjunto com as entidades representativas dos aposentados. Os representantes das associações puderam expor seus anseios, expectativas e esclarecer dúvidas, além de conhecer melhor as dependências, a estrutura organizacional e o corpo técnico da PREVI em visita às gerências.

teve a participação de 60 associações e 67 assistidos, que subiram ao palco para receberem a homenagem. Com a presença do seu diretor de Planejamento, Vitor Paulo Gonçalves, a PREVI participou da cerimônia e homenageou seus aposentados, representados por Fernanda Duclos Carísio, Luiz Antonio Careli e Marcus Flavio Pompeu. ●



**Abrapp** – A tradicional solenidade em homenagem ao dia do Aposentado promovida pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e pelo Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Sindapp) também foi realizada no dia 24 de janeiro e reuniu cerca de 200 participantes e dirigentes das entidades que compõem o sistema. Neste ano, a comemoração foi realizada pela primeira vez em São Paulo e

## ERRATA

Na reportagem “Ano Novo, hábitos novos?!” , da edição nº 168, o nome correto de uma das fontes é Julia Andrade e não Julia Amaral.



# Gente do Futuro



‘Meu negócio é investimento’

Ubirajara Gomes da Silva era morador de rua quando passou no concurso do Banco. Agora, sua meta é evoluir na carreira e aumentar o saldo de sua conta de aposentadoria



O pernambucano Ubirajara Gomes da Silva tinha 27 anos quando passou no concurso para o Banco. Como milhares de pessoas em todo o país, ele procurava um emprego estável, com possibilidade de crescimento na carreira e outros benefícios. Só tem um detalhe: Ubirajara morava nas ruas de Recife quando fez a prova. “Fazia 15 dias que eu não tomava banho quando eu prestei o concurso”, lembra. “Imagina só o cheirinho na sala.”

Hoje, com 32 anos, trabalhando como escriturário em uma agência da capital pernambucana, ele sonha em crescer dentro do Banco. Para isso, quer estudar Economia, Ciências Contábeis ou Administração, para aproveitar as oportunidades nas seleções internas. “Gostaria de trabalhar na PREVI ou na BBDTVM”, diz. “Meu negócio é investimento.”

O começo da história de Ubirajara é parecido com o de muitos jovens que acabam nas ruas. Ele morava com a avó materna e tinha problemas familiares quando a rotina de desentendimentos o levou a fugir de casa, aos 15 anos de idade. “Minha avó me acusou de usar drogas. Larguei tudo e fui parar na rua”, conta.

Ao todo, foram 12 longos anos ao relento, dormindo na soleira da porta de lojas e vivendo com dois reais por dia. Ubirajara vivia próximo a um hospital e fazia bicos

para o pessoal dos bares e restaurantes no entorno, ganhando uns trocados. De vez em quando, o pagamento vinha acompanhado de um bem-vindo prato de comida. Água e café, tomava em uma biblioteca pública. A roupa, ele lavava em um tanque na Praça Madalena e deixava secar no próprio corpo.

Apesar das dificuldades, nunca pediu esmolas. Tampouco desistiu de si mesmo. “Terminei o primeiro e o segundo graus fazendo supletivo em escola pública”, diz. Na ocasião, aproveitava para merendar.

Durante esse período, o dono de uma *lan house* permitia que Ubirajara usasse a internet sem pagar. Foi lá que o jovem começou a planejar seu futuro, pesquisando sobre concursos públicos. “Eu pegava livros na biblioteca para estudar as matérias”, diz. Para dar conta da tarefa, diminuiu o ritmo dos bicos e, com o tempo, foi ficando craque.

O esforço valeu a pena. Antes mesmo de passar no concurso do BB, Ubirajara já tinha passado em outras quatro provas. “Não cheguei a me dedicar muito ao concurso do Banco”, conta. “O conteúdo é parecido com o de outros concursos que eu tinha feito, e só cheguei a estudar questões de uma prova anterior do BB uns cinco dias antes da data do exame.”





O estudo sistemático, no entanto, foi suficiente. Ubirajara acertou 133 das 150 questões e passou na 130ª colocação, entre 19 mil candidatos. A disposição para realizar tal façanha veio de seu amor próprio. “O que mais me moveu foi o desejo de provar para minha família que, mesmo com todas as dificuldades, eu podia ser alguém na vida.”

Mas a aprovação no concurso foi só o começo. Ubirajara teve ainda de enfrentar uma maratona burocrática para colocar os documentos em dia e não perder a chance de sua vida. O pior foi limpar seu nome na praça, sujo por causa de uma dívida. Parte foi paga com a ajuda de um amigo e o restante, parcelado.

O amigo, Carlos, que conheceu pela internet, ofereceu um quarto para Ubirajara morar, e ele finalmente conseguiu sair da rua. Depois foi só vestir a melhor roupa para tomar posse no Banco. Roupa? “Peguei umas peças emprestadas, uma de cada tama-

*‘Gostaria de trabalhar na PREVI ou na BBTVM. Meu negócio é investimento’*

nho. Fiquei lindo”, conta, com ironia. Apesar dos trajes, ele conta que foi bem recebido pelos colegas do BB, que ficaram sabendo de sua história.

Hoje, Ubirajara está casado e mora em um bairro perto do Aeroporto Internacional de Guararapes. Ele pensa em ter filhos, mas quer primeiro consolidar sua estabilização financeira para oferecer a eles um futuro melhor. Enquanto isso, continua trabalhando duro, com a certeza de que sua evolução na carreira só depende de si mesmo. “Minha perspectiva de vida, hoje, é completamente diferente, mas sei que nada veio fácil para mim”, conclui.

## Preparando o colchão

Assim que entrou para o Banco, Ubirajara praticamente não sabia coisa alguma sobre aposentadoria. Também, pudera. Até aquele momento, seu horizonte não passava do dia seguinte, e perspectiva de futuro, para ele, era arrumar alguma coisa para comer no almoço. Mas, assim que tomou posse no BB e foi apresentado ao PREVI Futuro, aderiu imediatamente ao plano de previdência. “Quando a gente se aposenta, tem uma queda no rendimento, justo na hora em que mais precisa”, diz. “Por isso, é muito importante garantir um colchão que complemente a renda do INSS.”

Aos poucos, Ubirajara vai conhecendo melhor seu plano de previdência e mecanismos que permitem aumentar o saldo de sua conta de aposentadoria. Um exemplo disso é a contribuição que depende da progressão na carreira, a chamada 2B, que varia de 1% a 10% do salário e é sempre acompanhada pelo BB, na mesma proporção. Ou seja, oferece um rendimento imediato de 100% sobre o valor investido.

Outra forma de aumentar o saldo que será revertido em renda na aposentadoria é fazer contribuições por conta própria, sempre que puder. É a chamada 2C, feita apenas pelo participante. Pode ser eventual ou mensal. “Quando tiver alguma sobra, quero fazer essas contribuições, com certeza”, diz Ubirajara que, por enquanto, não tem pontuação suficiente para fazer a contribuição da carreira, 2B. Mas, a contar pela sua história de vida, logo, logo, terá.

Ubirajara também quer contar com outras ferramentas da PREVI para construir seu futuro, como o Empréstimo Simples e o Financiamento Imobiliário. “Esses recursos podem me ajudar a realizar meus sonhos e a construir minha independência financeira.” ●



*Ubirajara está casado e mora em um bairro perto do aeroporto de Recife*



O dinheiro que é descontado mensalmente do salário do Ubirajara é investido de forma que possa render o máximo possível. Com esse saldo acumulado, mais os rendimentos obtidos, será calculado o valor do benefício quando ele se aposentar. E como estão sendo investidos os recursos do PREVI Futuro?

Até pouco tempo atrás, os títulos públicos tinham rendimentos altos e riscos baixos. Mas a redução na taxa de juros básicos – a Selic –, que ocorreu gradualmente a partir de meados de 2011, diminuiu também o quanto eles rendem. E não foi só a taxa Selic que caiu. A curva de rendimentos de todos os tipos de títulos públicos caiu. Com isso, fundos de pensão como a PREVI precisam adotar um papel mais ativo na busca pela rentabilidade. A tendência é investir cada vez menos em títulos públicos e mais em títulos privados, renda variável e imóveis, como está estabelecido na Política de Investimentos para o período 2013-2019.

Assim, a participação dos títulos públicos na carteira de investimentos em renda fixa vem sendo reduzida. Já a participação em títulos privados sobe. Mas esse crescimento, apesar de ser um movimento natural, traz alguns riscos. Por essa razão, a PREVI tem aumentado a sua exposição a risco de crédito de forma criteriosa, o que vem gerando uma carteira de alta qualidade com perda zero nos últimos anos.

Com a redução dos investimentos em renda fixa, crescem os investimentos em renda variável. O perfil PREVI,

que permitia aplicação em renda variável entre 30% e 40% até 2011, teve seu teto elevado para 50% em 2012. Dessa forma, é possível aproveitar momentos em que muitas ações estão em baixa para fazer

aquisições. A rentabilidade em 2012 foi superior ao índice Ibovespa, que é o mais importante indicador de desempenho do mercado de ações brasileiro.

Os investimentos imobiliários do PREVI Futuro também estão crescendo. Em novembro, foram adquiridos o shopping center e uma das torres corporativas do Condomínio Parque da Cidade, em São Paulo, sendo 10% dos recursos investidos do PREVI Futuro. A rentabilidade desse setor, embora cada vez mais alta, demorará um pouco para se aproximar da rentabilidade obtida pelo Plano 1, uma vez que os imóveis em que o PREVI Futuro possui recursos investidos são poucos e, em sua maioria, ainda estão em construção.

O PREVI Futuro possui também investimentos em fundos de *private equity*, segmento que ganha cada vez mais importância no Brasil. Esses fundos são uma forma de investir em companhias que não possuem ações na Bolsa, mas têm grande potencial de crescimento.

Os fundos de *private equity* são investimentos que têm prazo de maturação longo – geralmente são cinco anos para investir e cinco para desinvestir, ou seja, 10 anos de ciclo de investimento. O retorno ocorre quando as participações são vendidas a outros investidores ou a empresas interessadas, ou ainda quando o fundo abre o capital da companhia na Bolsa. Esse retorno costuma ser superior a outros segmentos, mas, por ter um tempo longo de maturação, nos primeiros anos a rentabilidade costuma ser nula ou até negativa. ●

# Em busca do melhor benefício



Redução da taxa atuarial do PREVI Futuro vai exigir mais estratégia para alcançar a melhor aposentadoria

Os juros atuariais do PREVI Futuro foram reduzidos de 5,5% para 5,0% no final do ano passado. Mas o que significa isso, na prática, para você? Em primeiro lugar, é preciso lembrar o que é taxa de juros atuarial. Ela é a referência para projetar quanto se espera obter de rendimentos ao ano e calcular os valores de benefícios e contribuições a serem pa-

gos. Para defini-la, são levadas em consideração as previsões para a economia nos próximos anos. Como o cenário no longo prazo é de juros básicos (Selic) baixos, uma taxa mais alta tornaria o resultado do Plano irreal. A taxa de juros atuariais caiu, portanto, como consequência de uma previsão de rentabilidade menor.



A mudança da taxa de juros atuariais também considerou a determinação recente da legislação – publicada em 23 de janeiro – de que a taxa atuarial máxima seja reduzida gradualmente para 4,5% ao ano até 2018. A decisão da PREVI de efetuar a redução neste momento baseia-se nesses fatores e reflete a prudência com que faz a gestão de seus planos de benefícios. O objetivo é manter o equilíbrio entre recursos do PREVI Futuro – contribuições e rendimentos futuros – e valores a serem desembolsados com o pagamento dos benefícios.

Em um primeiro momento, essa queda nos juros atuariais não vai interferir no saldo de conta dos participantes ativos, que varia conforme a rentabilidade real dos investimentos. Porém, é preciso organizar-se para garantir um bom saldo de conta em um contexto de rentabilidades menores. No futuro, no momento da concessão da aposentadoria, a taxa influenciará no valor do benefício, pois, quanto menor a taxa utilizada, menor será a projeção de rentabilidade dos investimentos e também o valor de benefício. Uma queda de 0,5 ponto percentual na taxa atuarial quer dizer, em média, uma redução de 10% na projeção da futura aposentadoria.

Por isso, mais do que nunca, será preciso um esforço adicional para que o benefício do PREVI Futuro corresponda às expectativas. Esse esforço cabe a todos: à PREVI, que continuará buscando sempre o melhor resultado possível dentro do cenário econômico brasileiro e global, e ao próprio participante, que deve conhecer melhor seu plano de previdência e ficar atento a todas as oportunidades para aumentar os recursos que destina a seu fundo de aposentadoria.

A PREVI está fazendo a sua parte: revendo periodicamente sua estratégia de investimentos e de gestão dos recursos, revisando as taxas de administração e de carregamento do Plano e buscando aumentar ainda mais sua eficiência operacional. Você também pode trabalhar a favor de uma aposentadoria mais confortável.

Para calcular o benefício, são levados em conta o saldo acumulado pelo participante, a expectativa de vida dele e a previsão de rentabilidade desse saldo.



**Aproveitar todas as opções para aumentar o saldo de conta significa ter uma renda de aposentadoria mais próxima ao salário da ativa.**

Ao participante, cabe aproveitar todas as alternativas. E uma delas é contribuir por mais tempo para o Plano, de modo a engordar a conta de aposentadoria. É uma opção a ser levada em conta, antes de dar entrada no pedido para aposentar-se. Especialmente agora: em junho deste ano, os primeiros participantes completam 15 anos de Plano, que é o prazo de carência para ter direito à aposentadoria.

### **Para construir o futuro**

Há outros mecanismos para se construir o futuro dentro do Plano. Imperdível é a contribuição de progressão na carreira, chamada de 2B no Regulamento. É algo que você pode fazer e que traz efeito positivo e imediato para as suas reservas. Essa contribuição é calculada de acordo com a remuneração e o tempo de filiação à PREVI, por meio de um indicador, a Pontuação Individual do Participante (PIP). É fundamental para obter uma renda de aposentadoria mais próxima do salário da ativa.

Quando a remuneração fica próxima à média dos funcionários, a contribuição básica – de 7% mensais – é suficiente. Entretanto, com a evolução na carreira e sendo nomeado

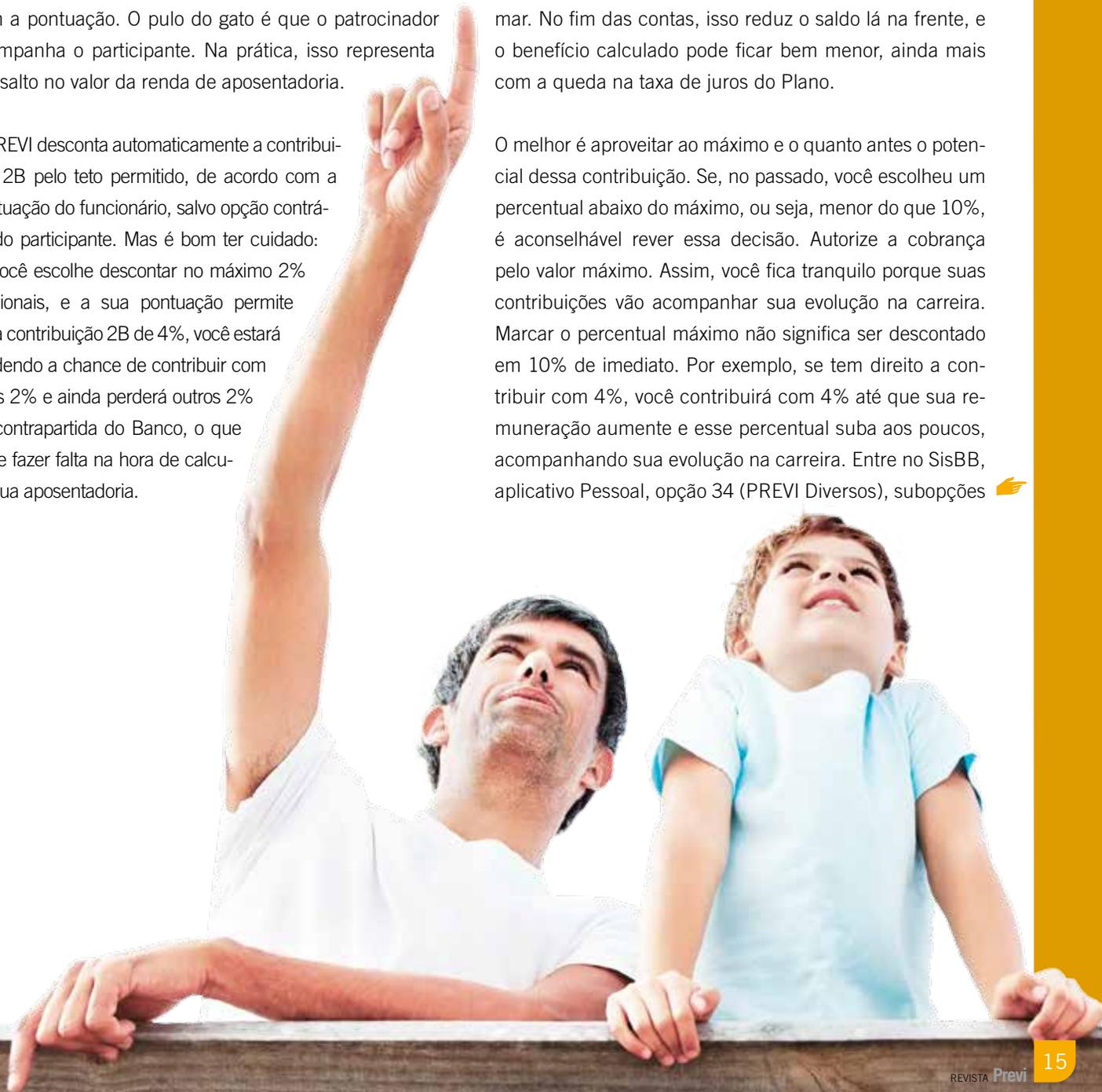
para cargos maiores, é preciso contribuir mais. O que faz toda a diferença é que, para cada real depositado, o Banco deposita mais um. Isso representa, de cara, uma rentabilidade de 100% sobre o recurso investido, algo praticamente impossível de se conseguir com qualquer instrumento financeiro no mercado.

De acordo com a sua pontuação, o participante tem o direito de contribuir com percentuais do seu salário de participação, além dos 7% descontados. Essa contribuição adicional pode chegar a 10% e vai aumentando de acordo com a pontuação. O pulo do gato é que o patrocinador acompanha o participante. Na prática, isso representa um salto no valor da renda de aposentadoria.

A PREVI desconta automaticamente a contribuição 2B pelo teto permitido, de acordo com a pontuação do funcionário, salvo opção contrária do participante. Mas é bom ter cuidado: se você escolhe descontar no máximo 2% adicionais, e a sua pontuação permite uma contribuição 2B de 4%, você estará perdendo a chance de contribuir com mais 2% e ainda perderá outros 2% de contrapartida do Banco, o que pode fazer falta na hora de calcular sua aposentadoria.

Faça as contas: se um participante deixa de fazer uma contribuição de crescimento na carreira de R\$ 100 por mês durante dois anos, terá deixado de pagar R\$ 2,6 mil em contribuições extras referentes a 26 salários, contando os 24 meses e os dois 13<sup>os</sup> salários recebidos no período. No entanto, o saldo de aposentadoria terá deixado de receber R\$ 5,2 mil, contando com a contrapartida do Banco. Além disso, o participante perderia o rendimento sobre esses R\$ 5,2 mil até a data da aposentadoria. Tal impacto se multiplica e se potencializa pelo tempo em que o participante se mantém no menor patamar. No fim das contas, isso reduz o saldo lá na frente, e o benefício calculado pode ficar bem menor, ainda mais com a queda na taxa de juros do Plano.

O melhor é aproveitar ao máximo e o quanto antes o potencial dessa contribuição. Se, no passado, você escolheu um percentual abaixo do máximo, ou seja, menor do que 10%, é aconselhável rever essa decisão. Autorize a cobrança pelo valor máximo. Assim, você fica tranquilo porque suas contribuições vão acompanhar sua evolução na carreira. Marcar o percentual máximo não significa ser descontado em 10% de imediato. Por exemplo, se tem direito a contribuir com 4%, você contribuirá com 4% até que sua remuneração aumente e esse percentual suba aos poucos, acompanhando sua evolução na carreira. Entre no SisBB, aplicativo Pessoal, opção 34 (PREVI Diversos), subopções



21 a 24 (Plano PREVI Futuro) para verificar o percentual a que você tem direito e como está sua contribuição.

### Mais uma boa opção

Além da contribuição de carreira (2B), o participante pode optar por fazer contribuições esporádicas, também chamadas de 2C, que podem ser aportadas a qualquer momento e não são acompanhadas pelo Banco. Elas representam uma boa alternativa para investir algum dinheiro que sobrou em seu orçamento ou alguma grana extra que você tenha recebido, como a PLR e o 13º salário. Vale a pena separar pelo menos uma parte e investir na sua aposentadoria. Esse tipo de contribuição também pode ser mensal, com um valor mínimo equivalente a 2% do salário de participação.

No Autoatendimento do site PREVI, no Extrato de Contribuições, é possível consultar seu saldo de conta. No Simulador de Renda, você pode ver qual é a projeção do seu benefício com suas contribuições atuais; com qual valor você deverá contribuir para obter o que você deseja e de quanto será seu benefício com outros valores de contribuição. Como se vê, não é por falta de ferramentas previdenciárias que você vai deixar de planejar a sua aposentadoria. Lembre-se: o futuro começa agora.

### Fique atento ao Perfil

Outra atitude que ajuda a garantir seu saldo de conta em um cenário de rentabilidades mais baixas é estudar os Perfis de Investimento para escolher o mais adequado à sua estratégia previdenciária. Na prática, os Perfis permitem aumentar ou diminuir a parcela dos recursos investidos em ações. Essa modalidade de investimento, também conhecida como renda variável, apresenta maior possibilidade de retorno e, ao mesmo tempo, maior risco.

A estratégia do participante deve ser pessoal, mas é bom levar em conta alguns fatores, como o tempo que falta para a aposentadoria. Se falta pouco, pode ser prudente adotar perfis mais conservadores, com menos exposição à renda variável, para evitar a possibilidade de perdas re-



**Cada real depositado na sua conta de aposentadoria por meio da contribuição de carreira (2B) é acompanhado pelo Banco, o que garante uma rentabilidade imediata de 100% sobre o investimento.**

pentinas no saldo de aposentadoria. Se falta muito, há mais tempo para se recuperar de eventuais quedas na Bolsa e aproveitar rentabilidades geralmente maiores no longo prazo. Quem não faz uma opção fica encaixado automaticamente no Perfil PREVI, que tem uma posição intermediária entre o Moderado e o Agressivo.

Para quem quiser saber mais, há bastante material disponível no site da PREVI. Basta clicar em Planos e Produtos/ PREVI Futuro/Perfis de Investimento.

### Em caso de perda salarial

Se há perda salarial de um mês para o outro, o participante pode pedir a Preservação do Salário de Participação. Isso significa que, se sua remuneração for reduzida por algum motivo (como perda de comissão, adicional noturno etc.), é possível solicitar que suas contribuições sejam feitas sobre a média aritmética dos últimos 12 salários de participação – ou seja, um salário maior. A preservação pode representar uma boa diferença no saldo de conta para a aposentadoria. No Autoatendimento do site, você pode acompanhar se houve algum tipo de perda salarial mês a mês. É importante consultar periodicamente.

## Reingresso mais fácil

Quem teve de deixar o PREVI Futuro por causa de alguma dificuldade financeira ou pessoal tem, agora, mais uma oportunidade de retornar ao Plano e aproveitar toda a segurança que a PREVI proporciona.

A novidade é que, por meio do Empréstimo Simples Reingresso, você pode financiar também as contribuições para a Parte 1 ou Parte de Risco, correspondente à cobertura de pensão por invalidez ou morte. Antes, o financiamento era concedido apenas para quem pagasse a contribuição total referente ao período do afastamento. O ES Reingresso tem limite máximo de R\$ 35 mil e prazo de pagamento de até 60 meses, sem parcela mínima. Os juros são de 5% ao ano, mais correção pelo INPC, o que corresponde à taxa atuarial do próprio PREVI Futuro.

Seja qual for a sua escolha, pagar tudo ou só uma parte, é preciso custear a própria parcela e também o valor da contribuição equivalente do Banco, ambos corrigidos pela taxa atuarial do Plano. O pagamento pode ser feito à vista ou financiado por meio do Empréstimo Simples Reingresso.

Atualmente, cerca de mil pessoas estão afastadas do Plano. Quem escolhe pagar a Parte 1 volta a contar imediatamente com a cobertura de morte e invalidez, e desembolsa um valor menor. Quem opta por pagar o total das contribuições devidas, além de ter direito à cobertura de risco, consegue uma recomposição mais robusta do saldo individual de aposentadoria, decisivo para o valor futuro de seu benefício. Se você saiu do PREVI Futuro e voltou pagando só a Parte I, não deixe de entrar no Simulador de Renda, no Autoatendimento do site, e veja com quanto você precisa contribuir para chegar ao benefício que almeja.

Em todo caso, vale lembrar aos participantes que se desligaram do Plano e decidiram voltar: eles perderam os rendimentos eventualmente obtidos acima da meta atuarial no período em que estiveram afastados e ainda foram obrigados a desembolsar a parte do patrocinador. Ou seja, perderam, de saída, um rendimento equivalente a 100% da contribuição. Por isso, lembre-se: melhor do que contar com o Empréstimo Reingresso é não sair do PREVI Futuro. ●



# Contas equilibradas



Cenário de menor rendimento dos recursos e aumento das obrigações a pagar tornam cada vez mais difíceis novos superávits no Plano 1

O Plano 1, de benefícios definidos, já atingiu o ponto de maturação e exigirá, nos próximos anos, cada vez mais recursos para o pagamento de benefícios. Hoje, ele reúne cerca de 30 mil participantes em atividade no BB para 90 mil aposentados e pensionistas. Calcula-se que o pico de pagamento de benefícios se dará entre 2020 e 2030. Por volta de 2080, projeta-se que o Plano seja encerrado com o pagamento aos últimos participantes.

Esse perfil é um dos fatores que faz a PREVI manter crescente volume de recursos na Reserva Matemática do Plano 1. E o que é Reserva Matemática? É o valor que o Plano precisa ter atualmente para atender aos compromissos futuros, levando em conta que ainda receberá contribuições e terá rentabilidade. Em outras palavras: esse valor dimensiona o total de recursos necessários hoje para cobrir o pagamento das aposentadorias e pensões até o último participante. É o tamanho do compromisso do Plano 1.

O que ultrapassa o valor da Reserva Matemática é considerado superávit. Mas, espere, nem todo superávit pode ser distribuído. Uma parte dele deve formar, segundo a regulamentação do setor previdenciário, uma Reserva de Contingência. Esta, por sua vez, serve como colchão para cobrir aumentos inesperados de despesas do Plano, como uma elevação repentina no número de aposentadorias por invalidez ou de pensões. O restante do superávit obtido forma, então, a chamada Reserva Especial, que deve ter destinação toda vez que o Plano 1 tiver essa reserva constituída em três exercícios consecutivos.

No entanto, a lei obriga que a Reserva de Contingência corresponda a até 25% da Reserva Matemática. Só depois de atingir esse limite de 25% é que o superávit passa a ser contabilizado na Reserva Especial, destinada à distribuição. Além disso, se durante o período de três anos o superávit cai abaixo dos 25%, o dinheiro que estava sen-

do contabilizado como Reserva Especial deve ser usado total ou parcialmente para cobrir a Reserva de Contingência.

## De olho no futuro

Vejamos, então, o que acontece. O volume de benefícios concedidos pelo Plano 1 crescerá fortemente nos próximos anos. Isso obriga a PREVI a manter uma Reserva Matemática muito maior para cobrir suas obrigações futuras. Por tabela, o nível da Reserva de Contingência sobe na mesma proporção. Desse modo, é preciso gerar um volume de superávit muito mais alto para superar o limite de 25% da Reserva Matemática. Com isso, a distribuição de recursos do superávit aos participantes fica mais distante e difícil de ser alcançada.

Vale lembrar que a correção dos benefícios dos aposentados e pensionistas e o reajuste salarial do pessoal da ativa, acima do previsto, também provocam elevação na Reserva Matemática. Este foi um dos fatores que fizeram subir em quase 8% o nível exigido da Reserva, o que representou praticamente 8 bilhões de reais a mais em relação a 2011.

## O impacto dos juros mais baixos

Ao mesmo tempo, estamos falando do novo cenário econômico, de juros reais (taxa de juros descontada a inflação) mais baixos, que torna a busca por resultados mais exigente do que nunca. Com isso, o tempo das rentabilidades

O novo cenário econômico, de juros reais mais baixos, torna a busca por resultados mais exigente do que nunca



A boa notícia é que o BET continuará a ser pago no decorrer de 2013. Ao final do ano, será feita nova avaliação para verificar se haverá recursos para manter o pagamento em 2014

altas, obtidas por títulos públicos de baixo risco, ficou para trás, e será preciso muito empenho e capacidade de gestão para buscar rentabilidade para os investimentos.

Esse novo cenário econômico está contemplado nas Políticas de Investimentos para 2013 (a edição de dezembro da Revista detalhou as Políticas). No Plano 1, isso significa aumento das aplicações em imóveis e busca de alternativas rentáveis para compensar a queda dos títulos públicos.

Atualmente, a meta atuarial do Plano 1 é de INPC + 5% ao ano, ou seja, estima-se que em um ano os investimentos tenham rentabilidade de 5% acima da inflação. Essa meta corresponde à rentabilidade compatível para o cumprimento das obrigações assumidas pelo Plano. Trata-se de uma projeção de rentabilidade realista e alinhada ao atual cenário econômico do país, de modo a não gerar expectativa errada sobre o volume de recursos necessários no futuro.

A taxa de juros – hoje de 5% ao ano – é fundamental no cálculo da Reserva Matemática. Lembra-se de que a Reserva corresponde ao total de recursos que o Plano

precisa ter hoje para fazer frente aos compromissos atuais e futuros? Pois é: para transformar as projeções em valor presente, ou seja, saber quanto valem hoje os pagamentos que o Plano precisa fazer no futuro, é preciso calcular o desconto financeiro. É aí que entra a taxa.

Se a taxa de juros da economia continuar baixa – o que é esperado – a expectativa de rentabilidade do Plano 1 também será mais baixa, o que precisará ser compensado com o aumento da Reserva Matemática para fazer frente ao pagamento dos benefícios futuros. Não podemos nos esquecer de que só há superávit quando o Plano dispõe de recursos que ultrapassam o valor dos compromissos, a Reserva Matemática. Então, à medida que a Reserva Matemática sobe, só haverá um jeito de obter superávits: aumentando a rentabilidade dos recursos do Plano.

## Sem sobras

Resumo dessa ópera: a tendência é de que a rentabilidade dos ativos seja cada vez menor, tornando mais difícil conseguir superávits. Estes, ao mesmo tempo, precisam ser cada vez mais altos, para gerar excedentes a serem distribuídos. Na prática, isso quer dizer que será cada vez mais difícil obter recursos para manter benefícios adicionais aos participantes, como a suspensão de cobrança das contribuições e o Benefício Especial Temporário (BET).

Nos últimos anos, a geração de superávits proporcionou ganhos substanciais aos participantes. Com a constituição de Reserva Especial, foi possível efetuar redução de 40% nas contribuições entre abril e dezembro de 2006, suspender a cobrança a partir de 2007 e efetuar o pagamento do BET a partir de 2011 (retroativo a 2010). Somando todos esses benefícios, ultrapassamos R\$ 7 bilhões.

A boa notícia é que o BET continuará a ser pago no decorrer de 2013. Ao final do ano, será feita nova avaliação para verificar se haverá recursos para manter o pagamento em 2014. Diante disso, é aconselhável que os

participantes administrem seu próprio orçamento, considerando que o benefício especial é temporário.

Por enquanto, não foi preciso tirar recursos da Reserva Especial para cobrir a Reserva de Contingência até o patamar de 25% da Reserva Matemática. No entanto, isso pode ser necessário no futuro. Nesse caso, a Reserva de Contingência será recomposta com recursos do Fundo de Destinação, formado por superávits passados e utilizado para pagamento do BET.

Por mais que superávits possam gerar ganhos aos participantes, eles são, assim como os déficits, um desequilíbrio no Plano, pois os recursos (que consideram as contribuições e os rendimentos futuros) devem corresponder aos valores a serem pagos. Ou seja, espera-se que não exista nenhum tipo de saldo ao final, o que reflete uma situação de equilíbrio. É assim que os planos de previdência são estruturados, para dar empate, entre receitas e despesas. E não para dar “lucro”, que seriam os superávits.

## O crescimento da Reserva Matemática (R\$)

2010	90,63 bilhões
2011	97,42 bilhões
2012	105,22 bilhões



## Constituição das reservas

### Reserva Matemática

Valor que o Plano precisa ter hoje para atender aos compromissos futuros, levando em conta que ainda receberá contribuições e terá rentabilidade.

### Superávit

Valor do resultado que excede a Reserva Matemática.

### Reserva de Contingência

Valor de superávit até o limite de 25% da Reserva

Matemática. Não pode ser distribuída.

### Reserva Especial

Valor de superávit que exceder o limite de 25% da Reserva Matemática. É distribuída necessariamente se houver saldo por três anos seguidos. Se a Reserva de Contingência cair abaixo do limite, os recursos da Reserva Especial devem ser usados total ou parcialmente para recompor a Reserva de Contingência. ●

# Por um funcionário cada vez mais qualificado



PREVI investe em treinamento e capacitação de seu quadro funcional para oferecer melhores serviços a seus participantes

Profissionais treinados exercem melhor seu trabalho e produzem mais resultados. A partir desta premissa, a PREVI vem aumentando seu investimento na capacitação dos funcionários responsáveis pela administração de seus recursos e no atendimento aos 200 mil participantes.

“O compromisso com a excelência se inicia na formação do corpo técnico e gerencial, que é composto em sua quase totalidade por funcionários ativos do BB, cedidos à PREVI

por meio de convênio firmado entre as empresas”, explica Paulo Assunção, diretor de Administração. Para trabalhar na PREVI, é necessário participar de processo seletivo, aberto aos funcionários do Banco. Os candidatos são avaliados a partir do perfil exigido para o cargo e de suas competências, com o intuito de identificar os mais qualificados.

“Em função de o quadro ser enxuto, de cerca de 600 funcionários, é indispensável a capacitação dos profissionais. Eles precisam formar equipes de alta performance, porque nossa responsabilidade, de gerir e zelar pelo patrimônio dos participantes, é enorme”, continua o diretor.

O aprimoramento da educação corporativa da PREVI busca ampliar as competências do quadro funcional, por meio de uma formação ainda mais abrangente, que garanta a cada um condições para lidar com as mudanças do mercado e oferecer serviços cada vez melhores aos participantes.

Os números refletem os investimentos e a alta taxa de adesão aos cursos. Só em 2012 foram treinados 575 funcionários, num total de 43.952 horas/aula – um aumento de 125% em relação à carga horária de 2010, que foi de 19.604 horas.

Por ter identidade e negócio próprios, mesmo estando diretamente ligada ao Banco do Brasil, a PREVI necessita que seus colaboradores tenham um conhecimento aprofundado de seus negócios. Por isso, criou em 2010 um modelo ainda mais customizado de gestão do conhecimento, com qualificação e desenvolvimento específicos.

## Conteúdo criado por quem entende do assunto

Este novo modelo é a Educadoria da PREVI, que aproveita os valores e as experiências dos próprios funcionários para formatar os treinamentos e atender às demandas dos diversos setores da Entidade. As formações oferecidas neste novo modelo permitem à PREVI fazer mais por menos. Com

isso, temos resultados eficazes, sem a necessidade de desembolsos elevados. “Aproveitamos o manancial de conhecimentos dos funcionários. É um investimento estratégico em gestão”, afirma Maurílio Rossi, gerente executivo da Gerência de Talentos Humanos da PREVI. Entre os cursos disponíveis está a Capacitação Pedagógica de Conteudistas, que qualifica funcionários da ativa e aposentados – com conhecimentos nas áreas de ciências atuariais, gestão de processos, responsabilidade socioambiental e previdência complementar – para produzir o material didático de base de todos os programas de capacitação. Em alguns casos, esses profissionais também ministram as aulas.

Aproveitando o conhecimento adquirido ao longo de 27 anos como funcionária do BB, a hoje aposentada Liduína Benigno Xavier colabora no desenvolvimento dos treinamentos da Educadoria da PREVI e no planejamento e na criação pedagógica dos cursos de Introdução à PREVI e de Conteudistas. 



**Profissionais capacitados cuidam melhor do patrimônio dos Planos.**

Mestre em Educação, especialista em Psicologia Organizacional e autora do livro *Itinerários da educação no Banco do Brasil*, Liduína ficou admirada com a qualidade dos conteudistas formados pela PREVI. Na visão dela, o repasse do conhecimento é essencial para a evolução de uma entidade que trabalha pensando no futuro.

“Foi um prazer auxiliar na estruturação desses cursos. Nada mais lógico do que aqueles que têm experiência passem seus conhecimentos aos outros. Essa formação de Conteudistas conta com profissionais da ativa e aposentados que entendem do assunto na teoria e na prática e, por isso, conseguem auxiliar na criação de um conteúdo pedagógico eficaz, de acordo com as necessidades de cada gerência”, revela. Liduína acrescenta que a PREVI, ao formar seus próprios educadores e capacitar e treinar seus funcionários, perpetua o conhecimento e evita evasão de profissionais para o mercado.

Outra entusiasta das ações de vanguarda produzidas pela PREVI no setor educacional é Anna Maria dos Santos, uma das alunas da primeira turma do curso de Capacitação Pedagógica de Conteudistas. Com a experiência de 32 anos de PREVI, pela qual se aposentou em 1999 como gerente executiva na Diretoria de Seguridade, ela reforça a importância de os funcionários mais antigos transmitirem aos mais novos seu conhecimento e sua experiência. “A prática faz o dia a dia de uma empresa e, com o passar dos anos, esse conhecimento precisa ser repassado. Ao passar pelo curso de Conteudistas, aprendi como posso ajudar a ensinar aos outros aquilo que aprendi na teoria e na prática. Entender como

preparar as aulas com um conteúdo útil ajuda o aprendizado, principalmente na área de Ciências Atuariais, que, apesar de complexa, é muito interessante e relevante para os funcionários da PREVI”, revela.

## Capacitação conta com apoio de outras instituições

Formada por centenas de profissionais em diversas áreas, a PREVI conta com três grades de Desenvolvimento Profissional. A primeira, a Fundamental, abrange atualmente 14 cursos, cujo conteúdo deve ser assimilado por todos os funcionários da Entidade. A de Conhecimentos Específicos, por sua vez, é voltada para treinamentos com conteúdos dirigidos para a qualificação de cada gerência da PREVI. A Gerencial, por fim, tem como foco aprimorar as competências gerenciais. Para tornar a formação ainda mais eficiente, são efetuados, desde 2010, Levantamentos de Necessidade de Treinamento (LNTs) que indicam as demandas de cada gerência. De acordo com as necessidades, os cursos podem ser ministrados por profissionais do mercado, da UniBB (Universidade do Banco do Brasil) ou da Educadora da PREVI.

Foram contratados no mercado aproximadamente 200 treinamentos durante o ano de 2012, com instituições renomadas como Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Abrapp, Instituto Ideas, Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Atuação, entre outros.

A PREVI também incentiva o desenvolvimento profissional ao firmar parcerias para realização de cursos de pós-graduação voltados para públicos específicos, com base em levantamento realizado junto aos gerentes executivos. Um exemplo é o curso de Pós-Graduação em Previdência Complementar – que está na 20ª edição e já formou mais de 500 alunos. Realizado

*Liduína Benigno Xavier: “Ao formar seus próprios educadores e capacitar seus funcionários, a PREVI perpetua o conhecimento e evita a evasão de profissionais”*



pelo Instituto Ideas em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), tem duração de 12 a 14 meses. A edição atual tem aulas realizadas duas vezes por semana, na sede da PREVI, e é direcionada principalmente aos funcionários da Diretoria de Seguridade.

## Prata da Casa: foco no potencial dos funcionários

Em 2012, foi feito investimento em Avaliação de Potencial para o Desenvolvimento (*assessment*). Esta ferramenta permite realizar verdadeiras radiografias dos profissionais, mostrando suas aptidões, os pontos em que podem se desenvolver e em que áreas podem ser treinados para se tornarem mais eficientes e atingir a excelência na PREVI. Nessa avaliação, é levado em conta não apenas o desempenho anterior, mas principalmente o que pode ser aprimorado e acrescentado à carreira. Como o processo é customizado, vale lembrar que, para cada grupo de colaboradores, há um planejamento próprio, visando a suprir as necessidades específicas e formar equipes de alto rendimento.

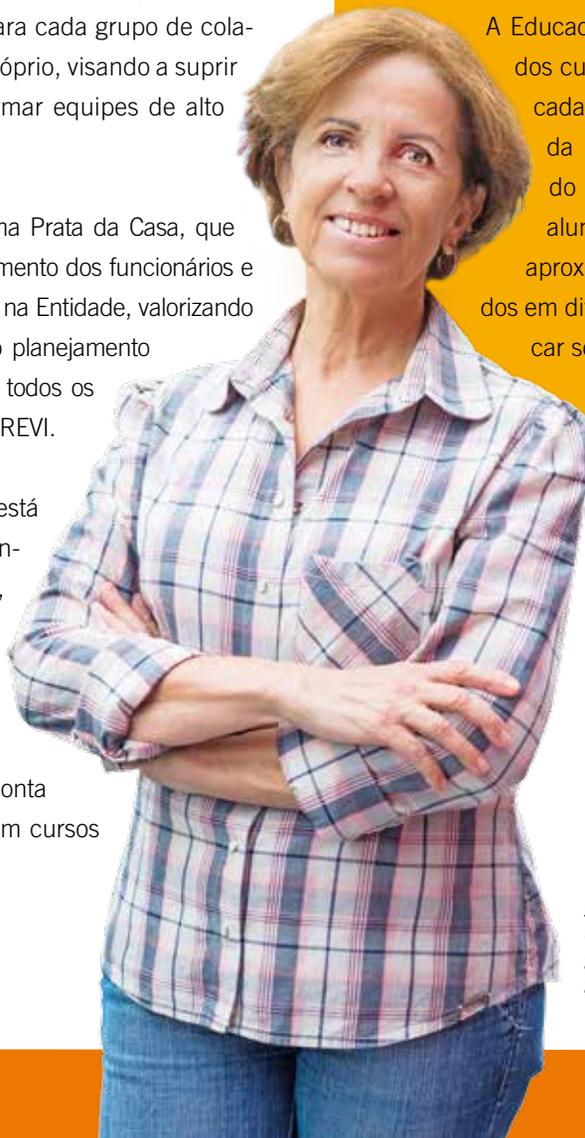
O *assessment* é a base do programa Prata da Casa, que tem como objetivo ampliar o engajamento dos funcionários e formar equipes de alto desempenho na Entidade, valorizando o desenvolvimento das pessoas e o planejamento da carreira. O programa contempla todos os funcionários cedidos pelo Banco à PREVI.

Entre os focos da Prata da Casa está o desenvolvimento contínuo dos funcionários por meio de certificações, cursos de idiomas e formação acadêmica. Além de valorizar a capacitação, a experiência, o desempenho e o mérito dos inscritos, o programa também leva em conta o desempenho dos participantes em cursos internos e na Educadoria do BB.

## Educadoria da PREVI é referência

A Educadoria da PREVI conta com dois pilares fundamentais para garantir o sucesso de seus treinamentos: conteudistas e educadores. Os primeiros são a fonte do conteúdo das aulas, que é baseado em toda sua formação e experiência prática na PREVI, e são fundamentais na fase de elaboração dos treinamentos. Os segundos são responsáveis por formar os alunos, ministrando as aulas e utilizando sua experiência como exemplo.

A Educadoria da PREVI comporta a realização dos cursos – cujas demandas foram identificadas e os conteúdos, preparados – dentro da própria sede da Entidade, diminuindo os custos e otimizando o tempo dos alunos. Atualmente, a PREVI conta com aproximadamente 40 educadores, formados em diversas áreas, capacitados para qualificar seus colaboradores. ●



*Anna Maria dos Santos: “A prática faz o dia a dia de uma empresa e, com o passar dos anos, esse conhecimento precisa ser repassado”*

# Entenda o Comprovante de Rendimentos da PREVI



Para auxiliar no preenchimento de sua Declaração de Ajuste Anual do IRPF 2013, a PREVI elaborou um roteiro com esclarecimentos sobre os principais campos do Comprovante de Rendimentos encaminhado aos participantes. As informações são direcionadas principalmente aos aposentados e pensionistas, mas também há informações úteis aos funcionários da ativa.

# Aposentados e Pensionistas

## Quadro 3 – Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto Retido na Fonte

• **Linha 01 – Total dos Rendimentos:** É o total dos rendimentos pagos pela PREVI a título de benefício de aposentadoria, pensão ou resgate (total ou parcial da reserva dos assistidos do Plano de Benefícios 1), como também os benefícios pagos em nome do INSS e do Banco do Brasil que transitaram em folha de pagamento no ano de 2012, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, o 13º salário, os rendimentos PREVI dos optantes pelo regime de tributação regressiva, os rendimentos dos assistidos residentes no exterior e os rendimentos isentos e não-tributáveis.

• **Linha 04 – Pensão Alimentícia:** É o total da pensão alimentícia paga no ano 2012, EXCETO a parcela sobre o 13º salário.

• **Linha 05 – Imposto sobre a renda retido na fonte:** É o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos informados na linha 01.

## Quadro 4 – Rendimentos Isentos e Não-Tributáveis

• **Linha 01 – Parcela Isenta dos Proventos de Aposentadoria, Reserva, Reforma e Pensão (65 anos ou mais):** É a parcela isenta, no valor de até R\$ 1.637,11, a partir do mês em que o assistido completou 65 anos, limitada ao valor anual de R\$ 21.282,43, incluindo-se a parcela referente ao 13º.

• **Linha 03 – Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave; proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço:** É o total dos benefícios, INCLUSIVE o 13º, pagos pela PREVI aos portadores de moléstia grave ou para os casos de aposentadoria por acidente em serviço.

## Quadro 5 – Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (RENDIMENTO LÍQUIDO)

• **Linha 01 – Décimo Terceiro Salário:** É o valor líquido rela-

tivo ao 13º salário, ou seja, o rendimento bruto, EXCETO os rendimentos com exigibilidade suspensa, menos as deduções legais (dependentes, pensão alimentícia, contribuição PREVI etc.).

## Quadro 6 – Rendimentos Recebidos Acumuladamente (sujeitos à tributação exclusiva):

• **Linha 01 – Total dos Rendimentos Tributáveis (inclusive Décimo Terceiro Salário):** São os rendimentos tributáveis recebidos acumuladamente, relativos a anos-calendário anteriores ao do recebimento, inclusive 13º salário, decorrente de aposentadoria e pensão pagos pelo INSS.

• **Linha 05 – Imposto sobre a renda retido na fonte:** É o total do imposto de renda retido na fonte sobre os rendimentos recebidos acumuladamente informados na linha 01 deste quadro.

## Quadro 7 – Informações Complementares:

• **Pensão Alimentícia:** São informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor. Este valor está incluído no quadro 3, linha 04.

• **Pensão Alimentícia 13º salário:** São informados o nome, o CPF do beneficiário e o valor.

• **Rendimentos com Exigibilidade Suspensa:** É o rendimento tributável, cuja tributação está sendo questionada na Justiça. Este valor não consta no quadro 3, linha 01. O programa IRPF 2013, disponibilizado pela Receita Federal, possui campo próprio para o preenchimento dos rendimentos tributáveis com exigibilidade suspensa.

• **Depósitos Judiciais:** É o imposto retido e depositado por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto depositado em juízo. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

• **Décimo Terceiro Salário com Exigibilidade Suspensa:** É o rendimento tributável líquido, relativo ao 13º, cuja tributação está sendo questionada na Justiça.



## Quadro 3

Ministério da Fazenda Secretaria da Receita Federal do Brasil Imposto sobre a Renda da Pessoa Física Exercício de _____		Comprovante de Rendimentos Pagos e de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte Ano-calendário de _____	
Verifique as condições e o prazo para a apresentação da Declaração do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física para este ano-calendário no site da Secretaria da Receita Federal do Brasil na Internet, no endereço <www.receita.fazenda.gov.br>.			
<b>1. Fonte Pagadora Pessoa Jurídica ou Pessoa Física</b>			
CNPJ / CPF	Nome Empresarial / Nome Completo		
<b>2. Pessoa Física Beneficiária dos Rendimentos</b>			
CPF	Nome Completo		
Natureza do Rendimento			
<b>3. Rendimentos Tributáveis, Deduções e Imposto sobre a Renda Retido na Fonte</b>			<b>Valores em reais</b>
1. Total dos rendimentos (inclusive férias)			?
2. Contribuição previdenciária oficial			?
3. Contribuições a entidades de previdência complementar e a fundos de aposentadoria prog. individual (Fapi) (preencher também o quadro 7)			?
4. Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			?
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			?
<b>4. Rendimentos Isentos e Não Tributáveis</b>			<b>Valores em reais</b>
1. Parcela isenta dos proventos de aposentadoria, reserva remunerada, reforma e pensão (65 anos ou mais)			?
2. Diárias e ajudas de custo			?
3. Pensão e proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave, proventos de aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			?
4. Lucros e dividendos, apurados a partir de 1996, pagos por pessoa jurídica (lucro real, presumido ou arbitrado)			?
5. Valores pagos ao titular ou sócio da microempresa ou empresa de pequeno porte, exceto pro labore, alugueis ou serviços prestados			?
6. Indenizações por rescisão de contrato de trabalho, inclusive a título de PD V e por acidente de trabalho			?
7. Outros (especificar)			?
<b>5. Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva (rendimento líquido)</b>			<b>Valores em reais</b>
1. Décimo terceiro salário			?
2. Outros			?
<b>6. Rendimentos Recebidos Acumuladamente- Art. 12-A da Lei nº 7.713, de 1988 (sujeitos à tributação exclusiva)</b>			
6.1 Número do processo: (especificar)		Quantidade de meses	
Natureza do rendimento: (especificar)			<b>Valores em reais</b>
1. Total dos rendimentos tributáveis (inclusive férias e décimo terceiro salário)			?
2. Exclusão: Despesas com a ação judicial			?
3. Dedução: Contribuição previdenciária oficial			?
4. Dedução: Pensão alimentícia (preencher também o quadro 7)			?
5. Imposto sobre a renda retido na fonte			?
6. Rendimentos isentos de pensão, proventos de aposentadoria ou reforma por moléstia grave ou aposentadoria ou reforma por acidente em serviço			?
<b>7. Informações Complementares</b>			
<b>8. Responsável pelas Informações</b>			
Nome	Data	Assinatura	
Aprovado pela IN RFB nº 1.215, de 15 de dezembro de 2011.			

## Quadro 4

## Quadro 5

## Quadro 6

## Quadro 7

- **Décimo Terceiro Salário: Depósitos Judiciais:** É o imposto retido e depositado por decisão judicial relativo ao 13º. Este valor NÃO consta no quadro 5, linha 01.
- **Imposto com Exigibilidade Suspensa:** É o imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso por decisão judicial. São informados o número do processo, a data da decisão, a Vara, a Seção Judiciária ou Tribunal e o valor do imposto que teve sua retenção e recolhimento suspenso. Este valor NÃO consta no quadro 3, linha 05.

OBS: Os assistidos ou ex-participantes com ações judiciais devem solicitar orientação sobre a Declaração de Ajuste Anual aos seus advogados e/ou entidades que as patrocinaram.

ANABB (Ação nº 144606020104013400 02/05/2012 TJF 6 DF)  
(Ação nº 200034000080652 09/05/2000 TJF 13 DF)  
AFABB-PR (Ação nº 200970000189291 01/10/2009 TJF 07 PR)

## Funcionários em atividade

No Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil não estarão as informações referentes às contribuições esporádicas feitas diretamente à PREVI e não debitadas em folha. Portanto, esses valores são informados no demonstrativo fornecido pela PREVI e deverão ser acrescidos ao total que consta no comprovante do BB.

Por exemplo: O Comprovante de Rendimentos do Banco do Brasil informa que as contribuições deduzidas em folha de pagamento somaram R\$ 7.200,00, porém você efetuou contribuições esporádicas que somaram R\$ 3.800,00. Portanto, você deverá colocar o total de R\$ 11.000,00 no campo específico para Contribuições a Entidades de Previdência Complementar da Declaração de Ajuste Anual. ●

Para saber o valor de suas contribuições esporádicas, acesse seu demonstrativo no site PREVI.

# Novos valores da Capec



Carteira de Pecúlios mantém os melhores preços do mercado. As coberturas variam de R\$ 28 mil a R\$ 141 mil

No mês de janeiro, entraram em vigor os novos valores dos pecúlios e das contribuições mensais da Carteira de Pecúlios da PREVI, a Capec, aprovados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo. O reajuste é realizado anualmente, após análises técnico-atuariais, conforme previsto no Regulamento do Plano.

A Capec mantém os melhores preços do mercado em relação a produtos similares (*veja quadro comparativo*). Na modalidade Júnior, na faixa de até 34 anos, é possível contratar as coberturas por morte e por invalidez, com valor de R\$ 28,2 mil de prêmio para cada uma, por menos de R\$ 8 mensais. Para quem tem disponibilidade orçamentária maior, a Capec oferece modalidades com coberturas de até R\$ 141 mil.

Para os participantes em faixas etárias superiores, a Capec permanece como a melhor opção: funcionários ativos do BB não têm limite de idade para adesão; para aposentados e pensionistas que já aderiram, a permanência é

garantida independente da idade, o que não é possível em outros pecúlios e seguros disponíveis no mercado; e as contribuições mensais ainda são as mais baixas.

Os valores dos pecúlios – prêmio a ser pago aos beneficiários, que varia de acordo com o plano escolhido – foram reajustados em 4,44%, percentual próximo à variação do Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC) observada entre a última atualização dos valores, em janeiro/2012, e o mês da reavaliação atuarial.

Já os valores das contribuições mensais foram revisados com base nos novos valores de pecúlio e apurados atuarialmente conforme o tipo de pecúlio (Morte, Invalidez e Especial/Manutenção) e a modalidade (Júnior, Pleno, Sênior, Master e Executivo). Eles são calculados de modo a garantir recursos suficientes para sustentar o plano e pagar os pecúlios durante o ano. Os reajustes são distribuídos pelas faixas etárias, assegurando o equilíbrio da Capec.



## Capec é um dos melhores planos do mercado

Comparativo com a soma das contribuições mensais dos planos Morte, Especial e Invalidez, nas coberturas de maior valor

Faixa Etária	Capec	Concorrente 1	Concorrente 2	Concorrente 3
Até 34	64,79	87,98	89,54	68,22
De 35 a 40	84,19	157,75	135,31	116,07
De 41 a 45	128,79	157,75	190,06	142,84
De 46 a 50	170,41	157,75	284,95	171,09
De 51 a 55	238,30	**	443,33	279,64
De 56 a 60	320,16	**	659,41	412,66
De 61 a 65	389,09	**	979,13	617,97
Acima de 65	501,05	**	**	**

(\*\*) Não é oferecido pelo concorrente para esta faixa etária.

Observações:

**Capec:** R\$ 141 mil para os Pecúlios por Morte, Especial e Invalidez. Total Segurado: R\$ 423 mil.

**Concorrente 1:** R\$ 150 mil para Morte, Cônjuge e Invalidez. Total Segurado: R\$ 450 mil.

- Indenização por Invalidez parcial ou total (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da Susep;
- Cobertura em dobro para Morte Acidental;
- No caso de falecimento de filhos entre 14 e 21 anos, a indenização é igual a 100% do valor da cobertura básica do titular.

**Concorrente 2:** R\$ 130 mil para Morte, Cônjuge e Invalidez. Total segurado: R\$ 390 mil.

- Indenização por Invalidez parcial ou total (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da Susep;
- Cobertura em dobro para Morte Acidental;
- O capital segurado do cônjuge será igual a 50% do valor do segurado titular;
- As indenizações pelas coberturas de morte e invalidez permanente total ou Parcial por Acidente (IPA) não se acumulam.

**Concorrente 3:** R\$ 140 mil para Morte (R\$ 280 mil Invalidez parcial/Total). Total segurado: R\$ 420 mil.

- Cobertura em dobro para Invalidez total ou parcial (IPA) em caso de acidente, de acordo com a Tabela de Invalidez Permanente da Susep.

## Os tipos de pecúlio

**Morte** – É pago aos beneficiários escolhidos pelo participante, na proporção que ele estipular, quando ocorrer seu falecimento. Qualquer pessoa, seja parente ou não, pode ser indicada como beneficiária, e sua alteração poderá ser feita a qualquer tempo.

**Invalidez** – É pago integralmente ao participante no caso de aposentadoria por invalidez pelo INSS, seja qual for a causa. O pagamento é feito de forma automática nos casos em que a aposentadoria por invalidez pelo INSS for concedida em conjunto com o complemento da PREVI.

**Especial** – É pago no caso de falecimento do cônjuge/companheiro(a) do participante. Nesse pecúlio, somente poderão ser beneficiários o próprio participante e os

descendentes ou menores sob guarda definitiva de qualquer um dos cônjuges ou companheiros. A inscrição no Pecúlio Especial é feita pelo participante e só será admitida se o cônjuge ou companheiro não tiver completado 56 anos de idade.

**Mantença** – Caso o participante que possui o pecúlio Especial faleça antes de seu cônjuge/companheiro(a) inscrito na proposta, este poderá manter o vínculo com a Capec, mediante a inscrição no Pecúlio Manutença, assumindo o compromisso de continuar recolhendo as contribuições. A inscrição no Pecúlio Manutença deverá ser feita no prazo de até 90 dias, contados a partir da última contribuição paga pelo participante, e somente poderão figurar como beneficiários os descendentes ou menores sob guarda definitiva de qualquer um dos cônjuges ou companheiros.

## Novos valores de prêmio e de contribuições mensais dos Pecúlios

Valores de Pecúlio (R\$)	28.200	56.400	84.600	112.800	141.000
Faixa etária/Modalidade	Júnior	Pleno	Sênior	Master	Executivo
<b>Morte</b>					
Até 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
De 35 a 40	6,88	13,75	20,63	27,50	34,38
De 41 a 45	9,46	18,95	28,41	37,88	47,34
De 46 a 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
De 51 a 55	18,17	36,33	54,50	72,67	90,82
De 56 a 60	26,14	54,91	82,36	109,82	137,28
De 61 a 65	32,00	65,69	122,19	155,11	173,57
Acima de 65	41,21	86,82	159,59	197,57	222,48
<b>Invalidez</b>					
Até 34	1,61	3,22	4,83	6,44	8,05
De 35 a 40	3,09	6,18	9,26	12,34	15,42
De 41 a 45	6,83	13,66	20,48	27,30	34,11
De 46 a 50	10,54	21,08	31,62	42,16	52,69
De 51 a 55	12,68	25,35	38,02	50,69	63,36
De 56 a 60	14,93	29,85	44,78	59,70	74,62
De 61 a 65	17,52	35,04	52,55	70,06	87,57
Acima de 65	21,98	43,96	65,94	87,91	109,88
<b>Especial/Manutenção</b>					
Até 34	5,67	11,35	17,02	22,69	28,37
De 35 a 40	6,88	13,75	20,63	27,50	34,38
De 41 a 45	9,46	18,95	28,41	37,88	47,34
De 46 a 50	11,77	23,54	35,31	47,09	58,86
De 51 a 55	18,17	36,33	54,50	72,67	84,12
De 56 a 60	26,14	54,91	82,36	99,30	108,26
De 61 a 65	32,00	65,69	108,71	118,32	127,94
Acima de 65	41,21	86,82	144,52	156,61	168,69

### Saiba como se inscrever

Para contratar a Capec, é necessário se inscrever numa das modalidades do pecúlio Morte. Os pecúlios Invalidez e Especial/Manutenção são opcionais e o valor da contribuição mensal de cada um se soma à do pecúlio Morte.

Cada tipo de pecúlio deve ser contratado numa modalidade, que não precisa ser a mesma para todos. Exemplo: um participante, com 30 anos de

idade, pode contratar o pecúlio Morte na modalidade Pleno, com valor mensal de R\$ 11,35, e o pecúlio Invalidez na modalidade Executivo, com valor mensal de R\$ 8,05. No total, o participante vai desembolsar R\$ 19,40 mensais. Caso se aposente por invalidez pelo INSS, irá receber a quantia de R\$ 141 mil, prêmio da modalidade escolhida por ele. Se falecer, seus beneficiários irão receber no total R\$ 56.400. ●

vida  
Boa



*As surpresas do cinema na minha vida só me trazem alegria. Trabalhar em um longa como O Som ao Redor e ver seu brilhantismo reconhecido me enchem de orgulho*

## As muitas faces de um artista

Nasci em Sorocaba, no interior de São Paulo, em 1941, onde vivi e fui criado, até ‘renascer’ em Pombal, no alto sertão paraibano, em 1963, quando tomei posse no Banco do Brasil aos 21 anos. Sinto muito orgulho do pioneirismo que vivíamos – abrindo, naquela época, a primeira agência bancária do município –, fizemos a diferença na economia daquela região. Trabalhei durante 28 anos no BB e me aposentei na agência de João Pessoa, em 1990. Eu vinha de uma família pobre – meu pai era carpinteiro da Estrada de Ferro Sorocabana – para uma agência do BB. O salto para a classe média foi significativo. Saí de um meio culturalmente frio, para

outro bastante aquecido, o que foi surpreendente e me inspirou a enveredar por tantas atividades artísticas. Casado com Ione, sou pai de Dmitri e Andréia, avô de Érik e Israel.

Minha vida realmente mudou quando fui morar em Pombal. Por influência da própria cidade, no tempo livre que tinha, fora do expediente, passei a escrever, a pintar, a fazer teatro e cinema. Comecei, enfim, a me dedicar às artes. Posso dizer que meu período áureo de formação e realização aconteceu naquelas terras maravilhosas do alto sertão paraibano. Ao longo do tempo, me encantei descobrindo a quantidade de

peças de pessoas cultas que há naquelas terras. Foram longas conversas em rodas de calçada e que me levaram a ler muito, a conhecer diversos autores regionais, nacionais e internacionais. Lá, li de Homero a Jorge Amado, de Shakespeare a Ariano Suassuna, de Tólstoi a José Lins do Rego, passando ainda por Fernando Pessoa, Ezra Pound, T.S. Eliot e Augusto dos Anjos. Uma variedade cultural sem fim.

Desenhava desde menino, estudei pintura na juventude, fiz muita coisa enquanto trabalhava no BB e, mais ainda, lógico, depois que me aposentei e passei a ter todo o tempo do mundo para ler, escrever e fazer o que bem entendesse. Sou apaixonado pela arte em todas as suas formas.

Mas nunca confundi as coisas. Quando trabalhava no Banco, me dedicava às minhas funções e jamais deixei de receber o salário que o BB me pagava. Evidentemente, isso me custou sacrifícios: houve época, em Pombal, em que, desesperado pelo universo de textos que precisava ler, dormia de meia-noite às três da manhã. Nos meus dez últimos anos de bancário, já em João Pessoa, deixava de almoçar para ter mais duas horas livres para meus livros e os livros alheios. Quando me aposentei, foi como se a vida enfim compreendesse meu esforço. E como compreendeu: estou quase me aposentando da aposentadoria!

## Uma vida de letras e imagens

Em Pombal escrevi, dirigi e trabalhei em teatro. Eu e outro colega, José Bezerra Filho, fundamos uma empresa de cinema e produzimos o primeiro longa de ficção em 35 mm da Paraíba: *Salário da Morte*, dirigido por Linduarte Noronha, no qual fiz o papel de um pistoleiro. Quando passei a viver em João Pessoa, escrevi meu primeiro romance: *Israel Rêmera*, que ganhou o prêmio Fernando Chinaglia em 1974, no Rio de Janeiro, e foi editado pela Record no ano seguinte. Aí vieram minha *História Universal da Angústia* e outros romances, como *A Batalha de Oliveiros*, *A Verdadeira Estória de Jesus*, *Zé Américo Foi Príncipe no Trono da Monarquia*, *Shake-up*, *A Canga*, *Arkáditch* e *Relato de Prócula*; meus poemas longos *Trigal com Corvos* e *Marco do Mundo*; e, com eles, vários prêmios nacionais. Ao mesmo tempo, escrevi e montei minhas peças *A Batalha de OL contra o Gigante FERR* e *A Verdadeira Estória de Jesus*. Pinte o painel *A Ceia*, do acervo do Sindicato dos Bancários

da Paraíba, e o mural *Homenagem a Shakespeare*, em exposição permanente no auditório da reitoria da UFPB. Além disso, trabalhei nos filmes *Fogo Morto*, *Solidade*, *A Canga* e *Lua Cambará*.

Havia me decidido a não mais participar de produções cinematográficas quando, na estreia da ópera *Dulcineia e Trancoso* – música de Eli-Eri Moura, libreto meu – em Recife, o cineasta Daniel Aragão, que estava formando o elenco para o filme *O Som ao Redor*, do Kleber Mendonça Filho, me convidou para um teste. Ao ler o roteiro e perceber que se tratava de uma obra-prima, vivi um período especial, com a sensação de que a sorte me dera, no final da vida, a oportunidade de trabalhar com alguém do nível de um Bergman, um Ettore Scolla. Na última semana da produção de *O Som ao Redor*, fui convidado para outro teste, desta vez para o terceiro longa de Marcelo Gomes: *Era uma vez eu, Verônica*, em que fiz o pai da protagonista, vivida pela tremenda atriz que é a Hermila Guedes. O papel me rendeu o prêmio de melhor ator coadjuvante no último festival de cinema de Brasília.

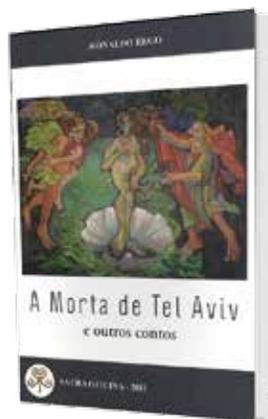
Enfim, as surpresas do cinema na minha vida só me trazem alegria. Trabalhar em um longa como *O Som ao Redor* e ver seu brilhantismo reconhecido não me surpreende e só me enche de orgulho saber que ele já recebeu prêmios em festivais tão importantes quanto os de Roterdã, Copenhague, Polônia, Sérvia, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Gramado, e esteve entre os dez melhores filmes do mundo de 2012, segundo o jornal *The New York Times*.

Muita gente diz que sou um homem de vários talentos: ator, pintor, dramaturgo, escritor... É difícil ser tudo ao mesmo tempo e fazer tudo isso bem. Por conta disso, deixei o teatro em 1990 e a pintura em 2004. A literatura, há 30 e tantos anos, é minha atividade principal. A verdade é que tenho feito todas essas outras atividades para ter como escrever meus livros com conhecimento de causa, porque eles, sim, são essenciais para mim. Jamais senti em mim o borbulhar do gênio, mas faço o que posso, com muito prazer. ●

**WJ Solha (Waldemar José Solha), aposentado do BB, escritor, ator, pintor e dramaturgo**

Contato: wjsolha@superig.com.br

# Contos ilustrados, reflexões e histórias da China



## A Morta de Tel Aviv

Ronaldo Pereira Rego

Edições Sacra Oficina, 2011 - 220 páginas

Ronaldo Pereira Rego trabalhou no Banco de 1954 a 1982, sendo boa parte desse período como correspondente em línguas estrangeiras na Gerência de Fiscalização de Câmbio. Ao mesmo tempo, se dedicou às artes plásticas (pintura, gravura, esculturas, desenhos, mosaicos, cerâmicas etc.), atividade que mantém até hoje, juntamente com a escrita. Já participou de mais de 60 exposições no Brasil e no exterior, em importantes museus como o de Arte Moderna de Paris, o Guggenheim de Nova York, o Palast Museum

Nossa seleção de títulos desta edição reúne assuntos bastante variados que vão de textos em que o leitor é levado a refletir sobre a condição humana a contos curtos ilustrados a nanquim, passando pela história do país asiático nos últimos 40 anos

de Dusseldorf, o Museu de Copenhague, o Museu de Arte de Valencia (Espanha), o Museu Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro e a Pinacoteca de São Paulo, entre outros. Como escritor, teve seu primeiro conto publicado em 1954, na Revista Singra, do jornal *Correio da Manhã*. Como dramaturgo, publicou a peça *A Ceia*, em 2011. O autor também publicou *Memoriais da Lapa*, ensaio com características iconográficas sobre a Lapa, famoso bairro do Rio de Janeiro. O livro *A Morta de Tel Aviv* traz trinta contos curtos, ilustrados pelo artista com desenhos à nanquim, que versam sobre diversos assuntos em linguagem coloquial. A obra pode ser adquirida no site [www.regosacraoficina.com.br](http://www.regosacraoficina.com.br) ou pelo e-mail [regosacraoficina@oi.com.br](mailto:regosacraoficina@oi.com.br).



## Cheiro de Avião

Francisco Paulo da Silva

Editora Komedi, 2010 - 158 páginas

Francisco Paulo da Silva iniciou sua carreira no BB em 1971, no interior do atual estado Mato Grosso do Sul. Nessa época, quando ainda não havia empresas de transporte de valores como hoje em dia, o suprimento de numerário das dependências era feito por dois funcionários em pequenos aviões monomotores contratados pelo gerente do Banco. Quando o avião chegava à cidade, o piloto fazia o motor roncar para que o gerente fosse buscar os colegas com o saco de dinheiro. Essas viagens inspiraram Francisco a escrever *Cheiro de Avião*, em que, a partir de um acidente com um pequeno avião abarrotado de dinheiro, o autor propõe uma reflexão sobre a condição humana. Atualmente morando em Poços de Caldas (MG), aposentado e aviador por *hobby*, Francisco frequenta aeroclubes e aproveita o restante do tempo livre para fazer atividades físicas, dançar forró e curtir netos e bisnetos. Está iniciando estudos para escrever textos para o teatro. Para adquirir o livro, entre em contato com o autor pelo e-mail [xicoasa@yahoo.com.br](mailto:xicoasa@yahoo.com.br)

## China – O Retorno à Liderança Mundial

Carlos Tavares de Oliveira

Editora Aduaneiras, 2012 - 258 páginas

Carlos Tavares de Oliveira tomou posse no Banco do Brasil em 1943. Após 30 anos de serviço, durante os quais ajudou a fundar e a organizar a Cacex (Carteira de Comércio Exterior), encerrou suas atividades como bancário. Ingressou na Confederação Nacional do Comércio (CNC), onde permanece até hoje como consultor, e passou a colaborar como jornalista em revistas como *Comércio & Mercado*, *Cruzeiro*, *Manchete* e jornais como *Correio da Manhã*, *Mercantil* e *O Globo*. Com mais de 500 artigos sobre a China, fruto de suas visitas e pesquisas, possui 15 livros publicados, sendo oito deles dedicados ao país. É detentor da condecoração oficial chinesa, a Medalha de Ouro de Grande Amigo da China. Sua mais recente obra reúne artigos e reportagens publicadas nos últimos 40 anos sobre o crescimento do país asiático e sua história rumo à liderança econômica do planeta. O livro pode ser adquirido pelo site [www.multieditoras.com.br](http://www.multieditoras.com.br).



# Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



0800 729 0505 | [previ.com.br](http://previ.com.br)



O valor de ter



é o valor de ser Previ

Em 2013 compartilhe o seu valor

